

Cárlisson Galdino
Iniciação

Publicado no Cynazine em junho de 2022



#10

Já faz um ano que tudo começou, você se lembra? Você sempre gostou de radioamadorismo, pratica há anos, mas foi só no ano passado que você cruzou a fronteira e passou a se interessar também por temas sobrenaturais. Quando você percebeu algo estranho, um som inesperado e sinistro vindo do seu aparelho de rádio.

Por mais que falasse com seus contatos, ninguém havia percebido o som, ninguém o ouvia também, somente você. Mesmo repetindo a frequência, ninguém mais conseguia ouvir os sons. Houve até duas ocasiões em que foram te visitar para ouvir o efeito no seu próprio equipamento, mas a voz se negou a aparecer.

Pois é, faz um ano que você passou a fazer parte daquele conjunto de pessoas que vivenciaram a tal da EVP – Eletronic Voice Phenomena. Uma voz do além. É como se ela estivesse tentando fazer contato. Às vezes você registrava um “Oi, tem alguém aí?” Em outras, eram desabafos como “Está muito frio.” Sim, era uma voz robótica e estranha, mas falava Português! Ou seria apenas coisa da sua cabeça?

Na verdade pouco importa. Para os seus amigos pra quem você falou, isso é sim coisa da sua

cabeça. E certamente para os outros contatos deles, pra quem eles devem ter falado, também.

Quase todo dia a mensagem vinha. Mudava o horário e mudavam as palavras. Às vezes vinha uma frase inteira. Após vários dias vivenciando isso lhe veio a brilhante ideia de anotar tudo num papel, pra ver se fazia sentido.

Parecia tudo muito desconexo. Falava de imagens, de pessoas... Não de pessoas específicas, mas assim mesmo “pessoas”, de modo geral. De muitos lugares e de velocidade.

*As imagens passam depressa...
Tantos lugares, tantas pessoas... São
várias voltas ao mundo... A
velocidade é tão alta... No início, era
uma mancha... Meus olhos pudessem
entender... Hoje posso enxergá-las
muito bem.*

Palavras estranhas, de quem seriam? Você pesquisou entrevistas com pilotos de aeronave e não tinha nenhum relato minimamente parecido com esse desconforto que a voz demonstrava. A voz parecia mesmo um robô, com emoção. Às vezes mais grave, às vezes mais aguda. De início pareciam ser várias vozes, de homem e de mulher. Com o tempo você concluiu, graças às anotações, que deveriam ser de uma só pessoa. Pelo menos o relato era consistente se você as considerasse assim.

Quem eu sou... Não sei quem eu sou... Não sei o que sou... Um pouco de quem eu fui... Isso nem faz diferença... Sentir o vento no rosto, ver o mundo... Não sinto vento nenhum... Modo de dizer, entende? A ver com voar, velocidade... Tudo passa como um relâmpago... Não tem coisa melhor... Dia e noite são segundos...

Havia muitas hipóteses. Seria a palavra de Deus ou de algum anjo? Ou criatura similar? Você passou algumas semanas procurando padres e teólogos para falar do assunto, após ter anotado essas palavras. Ficaram divididos sobre quem poderia ser, mas todos foram categóricos em dizer que não era Deus nem anjo nenhum, pois anjos sabem muito bem quem são e “quanto a Deus, nem precisa falar”. Apesar disso, não sabiam dizer quem era. Algum ser que sente o vento, mas não tem vento. Sabe quem era, mas não quem é. Tudo era muito confuso e essa preocupação ocupava sua vida.

Não é muita vantagem... Preso nessa condição... Ficando meio repetitivas... Melhor do que ver os dias... Parede velha e sem graça... Tanta coisa deixei... Se recebesse outra chance... Aquela moça de

azul... Magra, de uns vinte... Naquela cidade! ... Depois do mar, na hora... Outra chance de vê-la... Ela sempre está por lá...

Mais pistas e mistérios. Aquela investigação obsessiva terminou te levando para uma rotina de dedicar boa parte das semanas à busca por uma resposta. Alguém preso, mas onde? Pedia uma nova chance, você não faz ideia de a quem. Deu vontade de ir atrás daquela “moça de azul”, mas não havia nenhuma pista de quem seria. Poderia ser praticamente qualquer pessoa! Aquela busca era enlouquecedora.

Deve fazer anos... Algumas vezes não está... Mesma posição, olhando o mundo... Recebe o dom da vida... É desfrutar dele... Vão ver o quanto deixaram... Coisa por fazer... Não posso culpá-la... Criaturas nas sombras... Senhoras e parasitas... Uma saudade, uma preguiça...

Isso deu um norte à sua busca: um médium! Parece que a voz é de alguém que lamenta ter perdido a vida e critica a moça de azul. Essa fala sobre criaturas te intrigou, você lembra.

Os médiuns consultados demonstravam muito interesse na história, de início, mas depois que percebiam sua complexidade iam se esquivando aos poucos até sumir de vez. A princípio as tais

criaturas poderiam ser espíritos obsessores, o que faria muito sentido. Espíritos desencarnados criticando atitudes de vivos também tinha sentido. O problema é quando chegavam na prisão, velocidade. Ou talvez parecesse ser mentira. As dúvidas continuariam por mais algumas semanas.

Imagina o que tem no mar... É uma das poucas vantagens... Você vai ter oportunidade... Não tem como duvidar: eu existo.

Foram as últimas palavras que você captou. Foi há dois meses. Após “eu existo”, nada mais havia sido captado. Hoje você volta de uma viagem que fez para o exterior. Gastou suas economias em uma viagem de avião. Aquela história de velocidade e voo pesou muito nessa decisão. Foi bom conhecer um museu diferente, tirar algumas fotos, mas finalmente você chega em casa.

Durante o voo você jura ter visto uma bola de luz seguindo o avião, mas ninguém parecia perceber. Você chegou até a pedir para uma senhora simpática olhar também e dar sua opinião. Não havia nada lá.

Tudo isso acendeu um outro alerta: as vozes existiam mesmo? A esquizofrenia havia te atingido daquele tempo pra cá? Não é possível...

Depois daquela visão você começou a perceber sombras estranhas. Vultos fugindo do olhar direto, mas persistentes pelos cantos da vista.

E hoje você chega em casa mais uma vez, ao entardecer.

O quarto está escuro, mas hoje você enxerga as coisas um pouco diferente. A velha parede de pedra brilha com uma luz de morte e energia. De uma energia acumulada a muito custo e há muitos anos. O chão parece ser formado por uma gelatina verde, uma espécie de lodo radioativo. A vela está apagada, então de onde vem a luz? Virando o rosto para a entrada do quarto, perto da mesinha que parece ter vida, mesmo sem se mexer...

Não é a mesa que brilha. Um globo de luz de meio metro se aproxima de você. O que será? Dentes!? Dentes partiram do globo em um golpe rápido. O susto te faz se lançar para trás. Deve ser a tal criatura. Será? Seus olhos estranham as cores e luzes na sua frente. Você tenta focalizar melhor a visão e tudo o que enxerga são manchas. Manchas que não formam nenhuma imagem, na verdade mudam antes que você consiga dizer o que eram, é como se você estivesse voando a uma velocidade...



Cárliston Galdino

XR-III - RPG DIFERENTE



XR-III é um sistema de RPG multimodo. São formas diferentes de se viver as mesmas aventuras.



XR Zine é a publicação principal de divulgação do XR-III. Modos (conjuntos de regras), microcenários e aditivos. Tudo prático e em diagramação de livreto A6!



RPG

ALMANAQUE POWER-UP

Pacotão de conteúdo para XR-III

Sistema de RPG Minimalista - XR-III Modo Micro
Microcenário multiverso Biotunados R1
Personagem Biotunado Pronto: Power-Up
Mapa de ambiente: Indústria Monte Secular
7 Resumos de cenários, 5 tabelas de NPCs
Sistema Modula Solo incluído
36 Personagens prontos!





Publicado no Cynazine em junho de 2022



#10

